

PROJETO ESCOLA

Coordenador: LUIZ ANTONIO NASI

Autor: DAVI SOUZA CONSTANTIN

O Trauma ganhou grandes proporções na atualidade, sendo considerado um importante fator presente no cotidiano das grandes cidades, destacando-se como primeira causa de morte entre jovens. Seus números são exorbitantes e assustadores. No Brasil, os acidentes de trânsito são responsáveis por cerca de 120.000 mortes anuais o que significa mais de 300 mortes a cada dia ou uma morte a cada 15 minutos. A atuação apenas da equipe médica e segmentos à ela ligados, não é suficiente para modificação deste quadro. Cinquenta por cento das mortes devido ao Trauma são evitáveis e ocorrem predominantemente na população jovem e economicamente ativa, reduzindo o número de anos de vida produtiva, elevando o custo social. É necessário, portanto, fomento à prevenção do trauma. Para isso é imprescindível expandir a ação de conscientização e prevenção do trauma além da fronteira dos profissionais da área da saúde para os poderes constituídos e para a sociedade civil, enfrentando esta questão com atuações preventivas e educacionais. O trauma tem se projetado atualmente como um grande e grave problema de saúde pública. Afeta todas as faixas etárias, mas incide particularmente na população jovem. No Brasil as doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de morte (32%) seguida pelas causas neoplásicas (15%) e causas externas (14%). Os óbitos por causas externas, em que se destacam os homicídios e os acidentes de trânsito, tem registrado crescimento significativo. O Trauma é a principal causa de óbito na população brasileira entre 15 a 39 anos e a terceira causa mais comum de óbito na nossa sociedade. Existem muitas evidências de que, com a prevenção, que envolve educação, engenharia e rigor na aplicação das leis, é possível diminuir muito a incidência e a gravidade do trauma. Assim como o treinamento de suporte básico de vida e primeiros socorros à população ajudam na preservação da vida das vítimas até que a equipe médica adequada possa efetuar seu trabalho em um centro de trauma. O Condutor adolescente tem uma importante relação com a maior mortalidade no trânsito. Tanto condutores quanto passageiros adolescentes estão sobremaneira envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas fatais, quando comparados com condutores de outras faixas etárias. Além disso, o uso de álcool é outro fator independente intimamente ligado aos acidentes de trânsito e à sua gravidade. Em 2002, 70,67% das mortes em homens entre 15 e 24 anos foram causadas por causas externas

(acidentes de trânsito ou homicídio). O DETRAN-RS tem um registro de 13.000 acidentes com veículos automotores no estado em 2003, com 893 vítimas fatais sendo que 170 ocorreram somente em Porto Alegre. No mesmo período ocorreram 9110 acidentes envolvendo motocicletas determinando 1300 vítimas fatais. Estima-se que, para cada pessoa que morre em acidente de trânsito, outras três apresentam seqüelas incapacitantes permanentes. Existem diversas formas de prevenção envolvendo educação: aplicação de leis que regulam a engenharia de trânsito, reforço das medidas de segurança dos veículos e a conscientização em relação aos perigos do álcool. De fato, quase 50% das mortes devidas ao trauma são decorrentes de lesões de extrema gravidade isto é lesões complexas usualmente fatais cuja única forma de evitá-las é através da adoção de medidas preventivas. Isto significa que cerca da metade das pessoas que morrem em acidentes não podem ser salvas, mesmo que o atendimento seja absolutamente ideal. A única maneira de salvá-las será através da prevenção primária. A prevenção primária refere-se a um número de intervenções que devem ser tomadas para evitar que o trauma ocorra. São exemplos de prevenção primária; respeitar a sinalização, respeitar limites de velocidade, não dirigir após ingestão de bebidas alcoólicas, não conduzir veículo com sono ou sob efeito de medicações, usar de cinto de segurança, air-bag, capacete e outros dispositivos de proteção, cadeirinhas apropriadas para o transporte de crianças nos veículos etc. A prevenção primária inicia com a educação e mudança de comportamento. Muitas vezes, entretanto apenas a força da lei determina que as pessoas adotem medidas de segurança como por exemplo o uso obrigatório do cinto de segurança, o controle da velocidade, e o uso de sistemas de detecção do indivíduo embriagado. A longo prazo, entretanto, somente a educação pode oferecer o melhor caminho para a redução das estatísticas de morbi-mortalidade no trânsito. Assim, Os Membros da Liga do trauma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ministrarão palestras de forma expositiva teórica e prática nas escolas públicas de Porto Alegre abordando o tema da seguinte forma: prevenção do trauma e formas de atuar diante do trauma. Serão fornecidos dados estatísticos, fotografias das principais lesões, exemplos de seqüelas permanentes, abordagem inicial ao traumatizado e como procurar ajuda médica adequada. Serão preparadas aulas expositivas e interativas com simulações. Serão demonstrados os aspectos teóricos da cinética do Trauma e serão demonstradas as primeiras medidas de atendimento extra hospitalar tais como procedimentos iniciais na cena do acidente com relação aos cuidados de via aérea, abordagem de sangramentos externos, abordagem da pessoa inconsciente, como acionar os sistemas de resgate, etc.. As condutas preconizadas estão respaldadas nos programas de atendimento pré-hospitalar (PHTLS/ Pré Hospitalar Trauma and Life Support) e intra hospitalar (ATLS/ Advanced

Trauma Life Support).